

OS MIGRANTES DIGITAIS E SUA APRENDIZAGEM NOS CURSOS A DISTÂNCIA

Verônica Danieli de Lima¹

José Alexandre Barbosa Pinto²

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o desempenho de migrantes digitais nos cursos a distância oferecidos pela Fundação Joaquim Nabuco. Para guiar nossa observação e análise, respaldamo-nos em Levy (2000), Freire(2002), Chagas e Matos (2008) Belloni (2001), Kenski (2003), entre outros. Metodologia: foram selecionados 50 alunos de 30 a 55 anos, que estudaram nas escolas tradicionais presenciais e que agora estão tentando a inserção através dos meios digitais e a distância. Esses migrantes virtuais são testados nas suas potencialidades e fragilidades e em relação a este novo meio educacional. Resultados: Dificuldades de aprendizagem relacionadas a pouca familiaridade com as TIC's foram percebidas em alguns alunos, mas a maioria demonstrou capacidade criativa e domínio de conteúdo, além de facilidades para adentrarem neste novo meio digital através da utilização e manuseio das ferramentas digitais.

Palavras-chave: Aprendizagem – Migrantes digitais - Educação a distância

Introdução

O final do século XX trouxe grandes modificações no modelo de ensino-aprendizagem em todos os recantos do mundo, pois a evolução técnica, científica e informacional exigiu que os alunos e professores precisassem se adaptar a este novo contexto, principalmente em relação ao uso das tecnologias na educação.

Em 2006, o IBGE no Brasil apontou através de dados estatísticos, um grande número de idosos. Idosos estes que, como se sabe, foram educados através de metodologias de ensino de forma tradicional. Dentro deste percentual, há uma diversidade de educadores que foram formados no contexto de educação tradicional e que precisam de alguma forma serem potencializados para a tecnologia digital, a qual permeia o mundo contemporâneo.

¹ Mestre em Educação -UFPE -Analista em Ciência e Tecnologia - FUNDAJ/PE

² Mestre em Geografia -UFPE -Assistente em Ciência e Tecnologia -FUNDAJ/PE



Neste sentido há hoje uma grande preocupação dos educadores em buscarem se aprimorar e compreender essas tecnologias para continuarem a atuar na área, uma vez que os educandos de hoje, a maioria desses nascidos a partir dos anos 90, já são familiarizados com as tecnologias – por exemplo, através de computadores ligados a redes sociais, tendo hoje uma forma diferenciada de aprender.

Diversas instituições de ensino e pesquisa vêm implementando ações no sentido de facilitar aos educadores a formação em tecnologia da informação, buscando assim inseri-los neste novo contexto. Um exemplo é o Ministério da Educação – MEC que vêm trabalhando através da Secretaria de Educação a Distância³ cursos voltados para o aprimoramento desses educadores. Um desses cursos é o Mídias na Educação, um curso a distância que tem uma expansão a nível nacional e tem sido um espaço de aprendizagem a distância que muito tem auxiliado os educadores nesses novos ambientes tecnológicos.

O Ministério da Educação, por meio da SEED, atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras.

(SEED/MEC, 2010)

Outra instituição que vem se inserindo neste contexto é a Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, instituição vinculada ao MEC que tem por missão *difundir, produzir e acumular conhecimentos*. É uma instituição que vem buscando a partir da ferramenta da educação a distância, aproximar o educador das mídias digitais. Neste sentido, a *Coordenação do Laboratório de Ensino a Distância Dosa Monteiro*, vem promovendo cursos diversos. Um desses cursos realizados pela Fundação Joaquim Nabuco será aqui fruto de estudo, uma vez que se insere no contexto aqui abordado.

Assim, objetivou-se através desse estudo analisar o desempenho desses educadores, enquanto alunos do curso promovido pela FUNDAJ e aqui denominados de migrantes digitais nos cursos a distância oferecidos pela mesma. Um questionamento permeia todo o trabalho: Como esses indivíduos que foram formados na modalidade

³ - A SEED foi extinta em 2009, mas algumas de suas ações e/ou projetos continuam em execução.

tradicional e que aqui são denominados migrantes digitais estão conseguindo se adaptar a essas novas tecnologias? De fato eles se permitem se inserir e vivenciar essa nova experiência? Conseguem ter domínio desses novos espaços virtuais?

2- Embasamento teórico

A sala de aula hoje nos processos de interação aluno e professor

Atualmente, o processo de interação dos alunos e professores dentro da ótica digital ainda não se viabiliza de forma plena, visto que as escolas, apesar de muitas disporem de laboratórios de informática e de outros recursos tecnológicos, a maioria não capacita seus educadores de forma a fazer melhor uso das tecnologias. O que ocorre é que o aluno é inserido na web nos momentos de lazer ou vivenciados em casa; na escola acaba ocorrendo um distanciamento dos aparatos tecnológicos, tendo em vista a falta de habilidade da maioria dos professores(KENSK1, 2003).

Isso é evidenciado pelo fato de que, a maioria desses educadores tiveram uma formação através de processos analógicos, o que faz com que eles os mesmos tenham dificuldades de lidar com as ferramentas tecnológicas. Porém, em alguns casos ocorre que, quando começam a interagir com os alunos e mesmo com outros profissionais de formação mais recente, alguns vão se adaptando e fazendo o processo de transição do ensino tradicional presencial para o ensino semipresencial e/ou a distância.

Assim os migrantes digitais são as pessoas provenientes de uma educação tradicional, onde aprendiam com lápis e papel e que agora estão aprendendo a lidar com as máquinas e ferramentas digitais, enquanto que os nativos digitais são os que já nasceram na era digital tendo acesso as ferramentas como o computador e a internet. O que os distingue é a facilidade de lidarem com o uso de recursos oferecidos pela interação no ciberespaço.

De acordo com Mercado (2001),os nativos digitais conseguem fazer várias atividades simultaneamente, com o computador; eles encaram o mundo “virtual” com extensão do mundo “real”, se acostumam a ler diretamente na tela do computador; utilizam sem receio diversos programas ao mesmo tempo, interagem continuamente e se comunicam facilmente gerando inclusive conteúdo.

Neste sentido, é importante que os professores pensem novos modelos metodológicos de ensino-aprendizagem que atendam a demanda dos nativos, já que o modelo tradicional se torna incompatível com o perfil deste.

Salienta-se aqui que, os nativos constroem os conhecimentos de maneira totalmente diferente dos migrantes. Os migrantes digitais aprendem de forma linear (começo, meio e fim), já o nativo, por causa do uso constante da Internet e da navegação pelos hipertextos, aprende de forma não linear.

Assim pensar uma prática educativa voltada para esses alunos requer uma relação docente e discente associada às novas ferramentas digitais e aos diversos meios de comunicação e tecnologia de forma ampla, dinâmica, mais interativa, como um ator social a mais, onde as linguagens comunicativas e as interpretações simbólicas possam ser construídas no sentido da mediação e colaboração, dentro do enfoque do ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento.

Desafios e perspectivas da educação *on-line* na aprendizagem dos migrantes digitais

Nas sociedades modernas as mudanças tecnológicas, informacionais e de comunicação vem provocando mudanças sociais que exigem novos paradigmas e valores; a escola diante desse contexto, deve se tornar mais aberta e flexível, e a educação mais democrática e multidisciplinar.

O processo de ensino-aprendizagem nos dias de hoje, requer uma tecnologia voltada para resultados rápidos, onde o aluno e o professor produzam juntos conhecimentos e informações; fala-se muito a respeito da colaboratividade e ações de aprendizagens baseadas na interação do aluno X ferramentas tecnológicas, nas quais os alunos tornem-se construtores do próprio saber e demonstrem competência em não apenas “possuir” o conhecimento, mas, sobretudo no sentido de comunicá-lo e compartilhá-lo.

Estas mudanças exigem transformações nos sistemas educacionais que se vêem confrontados com novas formas do ensino. A educação tem se transformado de tal forma que o indivíduo detentor do ensino tradicional em que no ambiente escolar o processo de ensino aprendizagem é exercido por meio da transmissão de conteúdos, ou

seja, “o professor transmite aos seus alunos informações especializadas de sua disciplina e, aos alunos, cabe então assimilá-las de maneira mecânica e por memorização” (KUARK e MUNIZ, 2008 p.24), tem que se despir dos conhecimentos antigos e adentrar no novo, ou simplesmente utilizá-lo como parâmetro de comparação.

A internet fez surgir um novo indivíduo social, aquele que está em muitos lugares ao mesmo tempo, podendo interagir com todos ou alguns, sem que este precise sair do seu espaço (espaço virtual). Chagas e Matos (2008) dizem que tanto o papel desenvolvido pela inclusão digital, quanto ao acesso às novas tecnologias precisam de uma avaliação de forma crítica.

As novas técnicas mudaram os hábitos das pessoas, os costumes e a forma de pensar delas, tendo em vista que os valores, também mudaram. Para a aferição de novas formas do ensino-aprendizagem, houve novos parâmetros avaliativos e novos conceitos.

Antes, no ambiente escolar “o processo de ensino aprendizagem era exercido por meio da transmissão de conteúdos, ou seja, o professor transmitia aos seus alunos informações especializadas de sua disciplina e, aos alunos, cabia então assimilá-las de maneira mecânica e por memorização” (KUARK & MUNIZ, 2008 p.24). Hoje, o professor está trabalhando cada vez mais de maneira construtivista, onde a aprendizagem é construída com o significado especial, que possa ser mostrado a outras pessoas e, portanto, sugere uma forte relação entre projetar e aprender (MALTEMPI, 2008).

O contexto atual submete o professor à busca por novas estratégias metodológicas para superar o trabalho mecânico existente no cotidiano escolar e reconhecer que “ensinar não é transferir informação, mas criar possibilidades para a construção de conhecimentos e sua contextualização em ambientes de aprendizagem” (FREIRE, 2002, p.21).

O professor deve usar essas ferramentas para transmitir o ensino e a aprendizagem de forma mais dinâmica e democrática. E também, usar sua criatividade e forçar os alunos a também usarem as suas, e no conjunto propiciar um ambiente flexível, onde todos se divirtam com responsabilidade, e desenvolvam suas experiências.

O verdadeiro educador é aquele que sabe conduzir seu aluno na busca no acesso à informação necessária de modo que possa orientá-lo no processo de construção de

conhecimento, interagindo com seu aluno enquanto ser humano em que tem sensibilidade para receber e atender às suas necessidades e aos interesses pessoais – tarefa que o computador não pode desempenhar bem.

Chagas e Matos (2008) dizem que tanto o papel desenvolvido pela inclusão digital, quanto ao acesso às novas tecnologias precisam de uma avaliação de forma crítica. O processo de ensino-aprendizagem nos dias de hoje, requer uma tecnologia voltada para resultados rápidos no processo avaliativo, onde o aluno e o professor produzam juntos conhecimentos e informações, os quais possam alcançar outros integrantes do processo em qualquer parte do mundo

Metodologia

Entre os alunos que estavam realizando o curso a distância, foram selecionados 20 alunos da faixa etária de 30 a 55 anos, que predominantemente foram alunos das escolas tradicionais e que atuam na área educativa, para observarmos e analisarmos - com base no referencial teórico acima discutido - as respostas e estratégias utilizadas pelos mesmos em resposta aos exercícios propostos, além das participações nos chats, nos fóruns, etc., de forma a podermos avaliar o seu desenvolvimento ao longo do curso.

Analisando a atuação dos migrantes digitais nos curso Explorando o Universo da Educação a Distância - Fundação Joaquim Nabuco

A Fundação Joaquim Nabuco, através da COLAB – Coordenação do Laboratório de Ensino a distância Dosa Monteiro vem desde 2007 procurando oferecer instâncias de formação e aprimoramento na área de educação e tecnologias, principalmente em relação a ações que tenham como público pessoas ligadas a educação, uma vez que a vinculação com o MEC estabelece essa área como prioritária .

O curso “Explorando o Universo da EAD” foi desenvolvido em todos os seus aspectos - desde a sua proposta até os materiais disponíveis no ambiente virtual, aulas, avaliações, etc., procurando responder a uma demanda – principalmente apresentada por profissionais da área da educação – a respeito do que seja a EAD, quais as

características dessa modalidade e como pode se desenvolver propostas educacionais a partir da mesma.

Apesar do curso em suas turmas ser aberto a um público diversificado - funcionários da instituição, educadores, alunos de graduações diversas, profissionais de áreas diversas, etc.; conforme proposto enquanto objetivo dessa discussão, nosso foco de análise recaiu sobre os alunos desses cursos que além de serem educadores, encaixam-se no conceito de migrantes digitais.

Podemos dizer que esse público era constituído por um número significativo (cerca de 70%) de migrantes digitais, uma vez que a totalidade dos alunos era constituída por adultos que em sua maioria só vieram a fazer um uso da internet ou de outros recursos tecnológicos recentemente, em sua grande maioria, nas atividades relacionadas ao trabalho.

Esses alunos inicialmente apresentaram dificuldades de adaptação à modalidade a distância, justamente por ser para a grande maioria (mais de 70%) a primeira vez que estavam fazendo alguma atividade nesta modalidade – a EAD.

Ainda em relação ao perfil desses alunos, um elemento percebido em relação a alunos enquadrados no perfil de “migrantes digitais” em várias turmas do cursos é que muitos (65%) procuraram o curso por sentirem necessidade de complementar sua formação profissional e/ou acadêmica, por isso optaram por fazer cursos a distância, mas, alguns – justamente aqueles menos familiarizados com os recursos tecnológicos e que por isso geralmente são os que mais apresentam desconhecimento de como funciona realmente um curso via EAD - erroneamente pensando que é um curso mais fácil de “se levar”, não conseguiram acompanhar o curso e desistiram do mesmo, pois quando perceberam que o ritmo é tão ou as vezes até mais intenso do que em alguns cursos presenciais, não conseguiram fazer essa transposição facilmente, por não serem realmente nativos digitais.

Por serem migrantes digitais, esses alunos tiveram alguns elementos dificultando o seu processo de aprendizagem no curso, a maioria ligados à falta de familiaridade com os recursos tecnológicos, tais como: desconhecimentos de como acessar, baixar e enviar arquivos, problemas de configuração e operação das máquinas, falta de tempo e de ritmo no acompanhamento das atividades do curso (chats, fóruns, atividades em grupo, etc.)

No decorrer do curso, o número de adultos “migrantes digitais” diminuiu em decorrência da evasão. Percebemos que em relação a uma parte desses alunos “evadidos”, a grande maioria, quando contactados por nós (70%) alegaram o fato de não estarem acostumados a um uso mais freqüente da internet e seus recursos, e por isso não conseguiram acompanhar as atividades a contento, optando por desistir do curso.

Outro elemento a ser apontado na análise da aprendizagem desse grupo é que alguns desses educadores (cerca de 40%) vieram em busca do curso também movidos pela curiosidade e interesse em aprender a atuar e utilizar a EAD enquanto uma aliada em suas atividades profissionais. Mesmo que alguns dos indivíduos que estavam nesse grupo tenham apresentado dificuldades iniciais, ao final do curso em questão, percebemos que estes migrantes digitais acabaram por se adaptar a estes novos contextos tecnológicos, porém encontraram algumas dificuldades nesse processo de adaptação pois, diferentemente dos nativos, não possuíam todos os hábitos e habilidades nestes novos ambientes digitais, ao contrário dos nativos que encaram o mundo digital de maneira diferente, não tendo nenhum receio de uso e exploração do mesmo.

Os migrantes digitais que eram movidos por uma questão de realização pessoal e pela busca do novo, estes mostraram-se mais motivados a participar de momentos de construção coletiva do saber no curso (chats, fóruns, textos coletivos, etc.), a perguntar, questionar e interagir com os colegas de turma, professores e tutores, podendo assim passarem a um domínio maior tanto conceitual como instrumental dos recursos tecnológicos com os quais entraram em contato.

4- Discussão dos Resultados

Verificamos que a questão da aprendizagem dos migrantes digitais é condicionada ao empenho e interesse que os mesmos manifestam; aqueles que enxergaram possibilidades e inovações para sua prática através da EAd atingiram níveis mais qualitativos de desempenho e aprendizagem no decorrer do curso; os que vieram atrás apenas de uma certificação para apresentarem em suas instituições de origem ou por motivos mais banais, em sua grande parte não prosseguiram no curso, e os que prosseguiram apresentaram ainda uma certa “resistência” e mesmo ceticismo quanto a

possibilidade de fazerem um uso mais efetivo dos recursos tecnológicos em sua prática profissional.

Conclusões

Percebemos que, atualmente, o processo de interação dos alunos e professores dentro da ótica digital (o espaço virtual de aprendizagem), o ciberespaço, de onde emerge uma inteligência coletiva se renova, a cada dia, através de aprender pela via do prazer (LEVY,2000); um migrante digital, com interesse e motivação, pode se tornar hábil no uso das tecnologias em diversas áreas, principalmente na área educacional, no caso daqueles que são educadores e que buscam formas de repensar sua prática profissional, principalmente em relação ao estabelecimento de uma interação produtiva com os seus alunos.

Por mais que alguns profissionais da área de educação ainda apresentem resistência quanto ao fato de inovarem sua prática através da inserção das TIC's - Tecnologias da Informação e da Comunicação - em suas atividades, o fato é que, conforme discutido por Kenski (2003), Belloni (2001), Mercado (1999) e outros, a internet, o ciberespaço exerce grande atração sobre os jovens, fazendo com que estes se apeguem de tal forma a tais locais de estudos, que permanecem durante horas no mesmo lugar físico, sem que eles se dêem conta do tempo e do espaço usados .

A internet fez surgir um novo indivíduo social, àquele que está em muitos lugares ao mesmo tempo, podendo interagir com todos ou alguns, sem que este precise sair do seu espaço(espaço virtual). A educação tem se transformado de tal forma que o indivíduo detentor do ensino tradicional tem que se despir dos conhecimentos antigos e adentrar no novo, ou simplesmente utilizá-lo como parâmetro de comparação.

O educador do modelo tradicional, que repassava os conhecimentos e que era tido como portador de verdades absolutas e supremas, pois não dava espaços para questionamentos e dúvidas, foi se modificando. O professor passou a ensinar e a aprender, simultaneamente com os alunos, e a ser posto instantaneamente, frente a novos dilemas e incertezas, etc. A necessidade de reaprender, de reinventar, e de se

manter constantemente, em cursos de capacitação, de extensão, e em palestras e seminários, são hoje de fundamental importância, para o aprimoramento do educador.

O professor deve usar essas ferramentas para transmitir o ensino e a aprendizagem de forma mais dinâmica e democrática. E também, usar sua criatividade e forçar os alunos a também usarem as suas, e no conjunto propiciar um ambiente flexível, onde todos se divirtam com responsabilidade, e desenvolvam suas experiências.

Então, o professor passou a ensinar e a aprender, simultaneamente com os alunos, e a ser posto instantaneamente frente a novos dilemas e incertezas, etc. A necessidade de reaprender, de reinventar, e de se manter constantemente, em cursos de capacitação, de extensão, e em palestras e seminários, são hoje de fundamental importância para o aprimoramento do educador.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2ªed.Campinas,SP:Autores Associados,2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KENSKI,Vani Moreira,**Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas.São Paulo: Papirus,2003.

KUARK, Fabiana; MUNIZ, Iana. **Motivação no Ensino e na aprendizagem: competências e criatividade na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: WAK, 2008

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2000.

MALTEMPI, Marcos Vinícius. **Educação matemática e tecnologias digitais: reflexões sobre prática e formação docente**. Acta Scientiae, vol. 10, São Paulo, 2008.

MATTOS, Fernando Augusto M; CHAGAS, Allison José do Nascimento. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspectivas Ciência**. Belo Horizonte, v.13, n.º E, 2008.

MERCADO, Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.**
UFAL: Macéio, 2001.

Recebido em : Outubro 2011

Aceito: Novembro 2011

